

## O CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO

Por Carlos Goulart

São cada vez mais frequentes as análises de especialistas sobre a estagnação da produtividade no Brasil. Recentemente, o FMI apresentou relatório apontando o Brasil como o país com menor perspectiva de crescimento entre os emergentes, por motivos como falta de infraestrutura, alta burocracia e custos superiores aos demais.

O Governo tem se empenhado em definir políticas, fomentar a inovação e estimular o desenvolvimento e produção locais. As premissas básicas estão definidas no Plano Brasil, cujos desdobramentos e aplicações têm sido discutidos e implementados.

A pergunta que se coloca é como atingir os objetivos do tão desejado desenvolvimento socioeconômico aventado nas políticas industriais?

Vamos nos concentrar no setor de produtos para a saúde, onde o Ministério da Saúde tem sido um agente atuante e estimulador destas políticas. Neste segmento, as alternativas que se têm apresentado são: Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo, Processo Produtivo Básico e compensação tecnológica (off-set), além da disponibilização de atrativas linhas de financiamento por intermédio do BNDES, FINEP e do próprio Ministério da Saúde.

Para tornar eficazes as ações neste segmento, é preciso entender a dinâmica internacional do mercado de produtos para saúde. Este é um mercado de US\$ 300 bilhões de dólares, no qual o Brasil tem participação inferior a 2%, além de ser bastante diversificado e pulverizado, com mais de uma dezena de milhares de produtos.

Estudo conduzido pela Trademap (base

de dados da ONU e da Organização Mundial do Comércio) em 230 países mostra que existe uma intensa transação comercial entre eles. Deste total, apenas 10% são superavitários, com a interessante característica de que os maiores exportadores (superavitários) são também os maiores importadores. Já o Brasil, figura como o 15º importador e apenas o 36º exportador.

Diante deste quadro, mais uma pergunta se coloca: como inserir o Brasil de forma proporcional à sua economia e potencial no mercado internacional? Para alçar o país ao patamar dos demais concorrentes, as palavras chaves são competitividade e inovação - bases fundamentais para uma política sustentável de longo prazo. Além do desejado fomento de parcerias entre as indústrias, empresas e meios acadêmicos.

Políticas protecionistas podem levar o país a se tornar obsoleto e promover aumento de custos, como mostram experiências não tão remotas em nosso país, entre elas a que envolveu o setor de informática. Se forem inevitáveis, tais políticas devem ter curtíssima duração, para evitar que o remédio provoque mais danos que a doença.

Os grandes empreendedores e também os novatos e inovadores conhecem muito bem o enorme potencial do mercado brasileiro e sua vocação para líder regional e internacional. Porém, se quisermos trilhar o caminho do desenvolvimento, precisamos fazer a lição de casa: criar um ambiente de negócios atraente e favorável, com visão de longo prazo e que vise à inserção do Brasil no mundo, e não ao seu isolamento

HCM